



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. Revisitando a travessia edípica no corpo: o trabalho bioenergético com a sexualidade. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

REVISITANDO A TRAVESSIA EDÍPICA NO CORPO: O TRABALHO BIOENERGÉTICO COM A SEXUALIDADE.

**Périsson Dantas do Nascimento
Eugénice Paula de Moura**

RESUMO

A vivência tem como objetivo central demonstrar o trabalho da Análise Bioenergética no tocante às questões da sexualidade, levando em consideração o desenvolvimento psicosssexual e os bloqueios emocionais que configuram encorajamentos impeditivos para o exercício pleno do contato sexual prazeroso na vida. O Complexo de Édipo configura-se como o evento central que consolida a estrutura e dinâmica básicas do eu (ego), por meio de uma complexa rede de identificações com os personagens que ocupam a função materna (sustentação das necessidades, holding, diferenciação primária do eu/outro) e paterna (internalização das leis sociais, individuação por diferenciação da díade simbiótica com a mãe e canalização da energia sexual para fora do casal parental). Esse processo configurará, numa ótica reichiana, a formação básica das defesas de caráter, sustentadas organicamente pelas tensões musculares crônicas que impedem o fluxo psicossomático para a descarga bioenergética. O trabalho visa visitar esse processo no corpo, por meio de exercícios bioenergéticos e de visualização, de forma a conectar com nossa história pessoal referente à conexão amor/sexo e apropriação da potência orgástica.

Palavras-chave: Análise bioenergética. Édipo. Sexualidade.

Em seu texto *Sobre as teorias sexuais das crianças*, Freud (1990) argumenta que as crianças, ao se depararem com a gestação e o nascimento de um bebê, ficam bastante intrigadas sobre a sua origem. Quando consideramos que esse bebê é um irmão da criança, ela vai atribuir um significado emocional aos seus questionamentos: “de onde vem esse bebê intrometido?”. Ou seja, a criança, sentindo-se ameaçada pelo surgimento de um bebê que agora centrará os cuidados e carinhos que os pais antes lhe dedicavam, vai reagir com um grande ressentimento, associado a uma curiosidade incitada por suas pulsões sexuais e de saber. Ao questionar os seus pais sobre a origem do bebê, a criança recebe geralmente respostas evasivas, falseadas, dos pais sobre o fenômeno, o que lhe desperta sentimentos de desconfiança. Assim, ela acaba optando por elaborar suas próprias respostas às suas dúvidas sexuais, denominadas por Freud como teorias sexuais infantis.

Para efeito de nossa análise, gostaríamos de enfatizar a teoria infantil de que “todas as



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. Revisitando a travessia edípica no corpo: o trabalho bioenergético com a sexualidade. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

crianças possuem um pênis”. Essa ideia é derivada do desconhecimento infantil da distinção anatômica entre os sexos. A teoria psicanalítica argumenta que o ser humano possui uma tendência, herdada filogeneticamente, para a bissexualidade e isso se repercute a nível da configuração sexual e psíquica. Nesse sentido, na infância, não há a percepção do que seria um homem ou uma mulher. O que existe é uma primazia do falo, que imaginariamente se traduz na ideia de que meninos e meninas possuem um pênis. Por que isso? Ora, o pênis, para os meninos, consiste em uma zona erógena preciosa que é estimulada via masturbação, de forma a satisfazer às demandas das pulsões sexuais decorrentes do desenvolvimento da sexualidade infantil. Nas meninas, essa excitação está associada ao clitóris, que é percebido como um “pequeno pênis que ainda vai crescer”. Essa atitude auto-erótica masturbatória que Freud conceituou como atitude sexual masculina, é característica das crianças de ambos os sexos. Segundo ele:

“Ambos os sexos parecem atravessar da mesma maneira das fases iniciais do desenvolvimento libidinal. (...) os impulsos agressivos de meninhas não deixam nada a desejar em matéria de quantidade e de violência. Com seu ingresso na fase fálica, as diferenças entre os sexos são completamente eclipsadas por suas semelhanças. Nisto somos obrigados a reconhecer que a menininha é um homenzinho” (FREUD, S. Feminilidade, pp.146).

Entramos agora na abordagem psicanalítica da teoria de castração, fundamental para a configuração da sexualidade, tanto masculina quanto feminina. No caso do Édipo no menino, ao perceber a triangulação afetiva que acontece entre ele, sua mãe e seu pai (o terceiro interditor da díade simbiótica), uma série de sentimentos ambivalentes de amor/identificação e ódio/diferenciação vão surgir. (Freud, 1990; Nasio, 2011). Simultaneamente, há uma percepção clara da diferenciação anatômica entre os sexos, no qual a criança percebe que a mãe é castrada, diferentemente do pai, em sua fantasia, ou seja, a mãe não possui o pênis/falo, gerando sentimentos de angústia quanto a preservação do próprio corpo e, conseqüentemente, do seu ego. Nesse momento, a angústia de castração leva o menino a identificar-se com o pai, separar-se da mãe e constituir a estrutura básica do ego que irá perdurar no decorrer de sua vida. É nesse momento que mecanismos de defesa diversos podem emergir, impedindo a sexualidade masculina adulta (expressa na genitalidade) de se manifestar de maneira satisfatória, seja devido a questões psiconeuróticas (focadas em fantasias infantis que invadem a sexualidade adulta) ou



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. Revisitando a travessia edípica no corpo: o trabalho bioenergético com a sexualidade. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

de neuroses atuais (ejaculação precoce, impotência sexual, etc.).

No caso da menina, a questão é mais complexa. Ao comparar seus órgãos genitais com os do menino, a menina percebe que foi castrada, reconhece a sua inferioridade fálica e, a partir daí, vai percorrer caminhos diversos que definirão sua futura sexualidade. Para Freud, esses caminhos se constituem em três possibilidades: a) a cessação e inibição de toda a atividade sexual, resultando numa neurose decorrente de seu sentimento de inferioridade e incapacidade de ter um pênis; b) uma acentuação do complexo de masculinidade, caracterizada pela denegação da castração e a fantasia da mulher em ser um homem, imaginando possuir o falo (pênis imaginário), desprezando os homens; c) o caminho da feminilidade, em que a mulher toma o pai como objeto sexual, e procura construir sua sexualidade através do desejo de ter um filho desse pai, numa equação simbólica de busca de possuir o falo.

É importante ressaltar que o ódio pela mãe consiste numa condição essencial no complexo de Édipo nas meninas, pois o amor que era dirigido a ela como objeto primário é transferido para o pai, e conseqüentemente, para outros homens. Em seu texto *Sexualidade feminina*, Freud (1990) comenta que a hostilidade à mãe advém de um sentimento de frustração pré-edípica que ressurgiu devido a três fatores fundamentais: 1) o ciúme e impossibilidade da menina em compartilhar o amor materno com os irmãos, pai e pessoas quaisquer, devido à insatisfação do amor infantil que tende a um contínuo desapontamento e hostilidade; 2) a culpabilização da mãe por não ter lhe dado o pênis, sentindo-se inferior e também atribuindo-lhe essa imperfeição ao ver o corpo nu materno, o que é para a menina uma grande e revoltante frustração; 3) a proibição da masturbação clitoridiana por parte de sua mãe, o que lhe causa grande ressentimento, pois se antes a mãe era a grande estimuladora sexual, com o tempo acaba se tornando o principal agente inibidor das sensações sexuais. Nesse momento,

“(...) com o afastamento da mãe, a masturbação clitoridiana não raro cessa também e, com bastante frequência, quando a menina reprime sua masculinidade prévia, uma parte considerável de suas tendências sexuais em geral, fica temporariamente danificada. A transição para o objeto paterno é realizada com o auxílio das tendências passivas (...) o caminho da feminilidade está agora aberto à menina” (FREUD, S. Sexualidade Feminina, pp. 275).

Numa interpretação reichiana, o Complexo de Édipo vai se tornar um evento fundador da estrutura de caráter do sujeito. Podemos definir caráter como a maneira defensiva e rígida como



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. Revisitando a travessia edípica no corpo: o trabalho bioenergético com a sexualidade. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

a pessoa se relaciona no mundo. Advém de frustrações contínuas que impedem o curso do fluxo libidinal, do prazer e sexualidade. Serve para evitar a angústia ou os fortes sentimentos de prazer. O caráter é a soma total funcional de todas as experiências de vida da pessoa, é sua história solidificada.

A caracterologia de Reich (1998) envolvia três pontos principais: a) Uma técnica sistemática de interpretar as atitudes do caráter a fim de fazer sair as emoções reprimidas subjacentes a elas; b) Uma formulação clara do objetivo da terapia, uma distinção econômico-sexual entre saúde e comportamento neurótico; c) Uma descrição sistemática de vários tipos diferentes de caráter e de situações conflitantes típica na infância que os produzisse. O caráter consiste em uma série complexa de defesas e formas substitutas de alcançar um prazer, uma descarga da energia (impulso) original. Protegendo-se contra a angústia, o cliente limita a sua capacidade de sentir prazer na vida.

Reich admitiu seis fatores como decisivos na determinação do tipo de defesa do caráter que uma criança adquiria: o momento em que um impulso é frustrado; a extensão e intensidade das frustrações; os impulsos contra os quais a frustração central é dirigida; a razão entre a permissão e a frustração; o sexo da principal pessoa frustradora e as condições das frustrações em si. Todas as formas de inter-relações entre esses fatores resultam nas complexas diferenças individuais no desenvolvimento do caráter. Reich descreveu basicamente as seguintes estruturas caracteriológicas: caráter fálico-narcisista; passivo feminino; agressivo-masculino; histérico; compulsivo e masoquista, todas intimamente ligadas a dificuldades relacionadas à complexidade de sentimentos evocados no Édipo na infância.

Como vimos anteriormente, inicialmente a psicanálise diferenciava as neuroses atuais (perturbações presentes na vida sexual) das psiconeuroses (advindas de conflitos infantis). Reich argumenta que as duas formas de neurose estão intimamente relacionadas, pois todos os psiconeuróticos têm problemas com a sexualidade atual e os problemas sexuais dos clientes apareciam sempre com núcleos de conflitos infantis.

O caráter é expresso somaticamente na forma de couraças (tensões) musculares, as quais devem ser relaxadas, liberando o conteúdo e a energia existente, transformando a estase em energia agressiva, libidinal, sexual, própria do caráter genital. A estase advinda de experiências e traumas infantis limita a descarga sexual. Estase é definida como a inibição da expansão vegetativa, um bloqueio da atividade e motilidade do organismo. A estase seria uma perturbação



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. Revisitando a travessia edípica no corpo: o trabalho bioenergético com a sexualidade. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

da economia sexual onde há inibição e represamento da energia orgone do indivíduo. Esta se origina na diferença entre o acúmulo e a descarga de energia sexual, sendo assim, o sintoma da neurose.

Dessa forma, o objetivo da terapia reichiana consiste facilitar no cliente a expressão da POTÊNCIA ORGÁSTICA, definida como a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica, a capacidade de descarregar a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis sensações do corpo. O orgasmo, nessa perspectiva, é a capacidade plena de relação com o parceiro, sem bloqueios no ato sexual. É a descarga completa, do fluxo vital, que antecede o relaxamento, e possui características específicas no âmbito energético, físico e psicológico.

O ato sexual processa-se de um momento inicial de tensão mecânica, carga energética, descarga energética e relaxamento mecânico. Essa é a fórmula do orgasmo, que Reich (1995) transpôs para o funcionamento de toda a natureza viva. Busca-se uma entrega aos sentimentos involuntários do corpo, que geralmente são inibidos pelas tensões localizadas dos músculos voluntários. A incapacidade de descarregar orgasticamente os impulsos gera um estado de angústia, opressão interna, um retraimento para o eu, distante do mundo. O fluxo de energia normal do centro para a superfície é bloqueado, voltando para o centro, sentido como uma sensação de desprazer, desconforto, geralmente no peito, no coração.

Concluimos, com Reich, que o organismo humano possui um princípio de antítese e unicidade nos processos corporais e psicológicos, os quais integram-se em momentos como o orgasmo, em que o sexo e o amor fundem-se. E é exatamente essa a proposta do trabalho a ser apresentado no Congresso, revisar a história edípica e sentir como seus entraves configuram tensões na nossa constituição psicossomática. A proposta de exercícios para reconhecer e integrar a potência orgástica é o foco do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. (1990) Sobre as teorias sexuais das crianças. Rio de Janeiro, Imago. (ESB,9)

_____. Algumas consequências psíquicas da disfunção anatômica entre os sexos. (ESB, 19)

_____. Sexualidade Feminina. (ESB, 21)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NASCIMENTO, Périsson Dantas; MOURA, Eugénice Paula. Revisitando a travessia edípica no corpo: o trabalho bioenergético com a sexualidade. VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Acesso em: ____/____/____.

_____. Feminilidade. (ESB, 22)

NASIO, J. (1992) Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise. Rio de Janeiro, Zahar.

REICH, W. (1995) A função do orgasmo. São Paulo: Brasiliense.

REICH, W. (1998) Análise do caráter. São Paulo: Martins Fontes.

Perisson Dantas do Nascimento/ Teresina/ PI / Brasil - Psicólogo Clínico (CRP-11/2962). Analista Bioenergético com certificação internacional (CBT - IIBA). Doutor em Psicologia Clínica (Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar - PUC/SP). Local Trainer da Formação Internacional em Análise Bioenergética (IABSP). Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí

Email: perisson.dantas@gmail.com

Eugenice Paula de Moura / Uberlândia / MG / Brasil - Psicóloga Clínica (CRP-04/19845) e Psicoterapeuta Corporal. Trainee em Análise Bioenergética (IABSP - SP). Formação em Análise Transacional (UNAT- BR) e Constelações Familiares (Espaço Horus - SP). Especialista em Psicologia Hospitalar (ACC- GO).

Email: eugenicemoura@hotmail.com